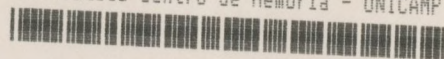


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030218

# História da Imprensa

## em Campinas

*Correio Popular*

Paulo da SILVEIRA SANTOS

Há bem tempo conheço de nome o jornalista Julio Mariano, porque tenho acompanhado a longa série de artigos que ele vem publicando no "Correio Popular" e, além disso, os seus substanciosos trabalhos avulsos, entre os quais, "A Comédia do Teatro e seus Cômicos" e "Campinas de ontem e de anteontem", bem como os capítulos que ele escreveu para a alentada "Monografia Histórica da Cidade de Campinas" (1952).

Recentemente, e num almoço da Ordem dos Velhos Jornalistas, no Terraço Itália, tive a satisfação de conhecê-lo pessoalmente. É que Julio Mariano veio integrando brilhante delegação de intelectuais de Campinas, e fomos apresentados por nosso comum amigo e prestativo confrade João Lannaro.

Julio Mariano teve a bondade de oferecer-me um exemplar de seu primoroso livro "História da Imprensa em Campinas", trabalho que li com o maior interesse, acompanhando passo a passo, a curiosa cronologia do jornalismo campineiro, desde seus primórdios há cerca de cem anos atrás, até os dias atuais.

Tudo vem ali cuidadosamente arrolado em seus aspectos culminantes, com minúcias de dados e indicações, a que não faltam os incidentes pitorescos, que o jornalista ressalta com muita graça.

A obra é ilustrada com desenhos e fotos, reunindo documentação da mais alta valia, a revelar o pesquisador honesto e consciencioso que é Julio Mariano. E assim, pelas mãos deste amável cicerone, vamos acompanhando os fatos que marcaram a fascinante história da imprensa em Campinas.

Outra qualidade a ressaltar no autors, é a linguagem. Uma linguagem fluente e escorreita, vazada no melhor estilo jornalístico. Por tudo isso, "História da Imprensa em Campinas" constitui leitura sumamente agradável, que mantém presa a atenção do leitor às suas páginas, onde tanta coisa interessante nos é ensinada pelo cronologista.

Julio Mariano é um veterano do jornalismo, cujo livro, escrito com emoção, mais se nos afigura uma brilhante reportagem através dos tempos, o que evidencia que seu autor é um mestre na arte da imprensa.

Sim, arte da imprensa, porquanto, conforme a observação de Walter

Spalding, ser jornalista não é apenas saber escrever, mas, principalmente, saber comunicar e, com a comunicação levar ao leitor cultura, verdade, arte, pensamentos e idéias a discutir.

A propósito, ocorre lembrar o conceito de um literato e historiógrafo, membro da Academia Paulista de Letras, e que é também veterano das lides da imprensa. Refiro-me a Pedro Ferraz do Amaral, para que não há uma linha divisória entre o escritor e o jornalista, porquanto o jornalismo é, em última análise, um gênero literário.

É exatamente o que ocorre com Julio Mariano, e a prova está neste seu excelente volume em que, com método e clareza expõe suas idéias, numa esplêndida viagem subjetiva através de tempos pretéritos.

E assim, traçadas pela pena segura do historiógrafo, vão desfilar as grandes figuras que, a partir de 1858 e com a edição da "Aurora Campineira" lançaram as bases e prepararam o terreno para que mais tarde surgisse, com a sua natural pujança, o edifício monumental da imprensa campineira de nossos dias. Com a primeira tipografia aqui instalada por Hercules Florence, e com a "Aurora Campineira" que depois se transformou no "O Conservador" surgem os pioneiros do jornalismo na "Princesa do Oeste".

Num admirável trabalho evocativo, Julio Mariano nos apresenta um painel completo da imprensa local, a partir de seus primeiros passos. Na sequência, vão surgindo e desaparecendo os pequenos órgãos e seus diretores e redatores, até chegarmos, nos capítulos finais, à extraordinária pujança dos grandes diários campineiros da fase atual.

De permeio, quantos nomes memoráveis, quanta luta, até que os órgãos da imprensa se firmassem em definitivo, para atingir o progresso da fase presente! Ora, Campinas é hoje um dos maiores centros científicos, econômicos e culturais do País, e grande parte dessa prosperidade, deve à sua imprensa, que cresceu, acompanhando e ajudando o crescimento da cidade. Por isso mesmo, torna-se um prazer conhecermos em seus pormenores, a curiosa história da imprensa campineira em toda a extensão de sua trajetória, quase centenária.

Além disso, há no livro que estamos comentando, páginas verdadeiramente antológicas, como aquelas que se referem à Revolução Paulista de 1932, à cidade militarmente ocupada, ao pequeno herói Aldo Chiorato. E, num contraste alegre, páginas humorísticas, traçadas com arte, como as que recordam incidentes ocorridos com "O Cometa", jornalzinho que Julio Mariano fundou em sua mocidade.

Publicado em 1972, numa edição comemorativa do Sesquicentenário da Independência, "História da Imprensa em Campinas" é uma obra que ficará. Trata-se de inestimável contribuição de seu autor para as nossas letras históricas, no campo do jornalismo. A capa é uma sugestiva fotomontagem.